

Primeiro domingo de Advento - A

«Vigiai, pois, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. Ficai sabendo isto: Se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a casa. Por isso, estai também preparados, porque o Filho do Homem virá na hora em que não pensais.» (Mt 23, 37-44)

O trecho do Evangelho deste dia é um pouco difícil. Se não for bem entendido, acabamos por lhe dar interpretações baseadas na fantasia sobre o fim do mundo, os castigos de Deus e à necessidade de preparar-se para uma boa morte, pois muitas desgraças cairão sobre aqueles que não se converterem...

Estas falsas interpretações têm a sua origem na falta de compreensão do género literário «apocalíptico», uma forma de expressão bastante comum no tempo de Jesus, mas que se afigura um pouco estranha para a nossa mentalidade, mas, com um pouco de atenção, podemos entender esta linguagem e discernir melhor o que Jesus nos quer dizer.

O Evangelho é sempre «boa notícia», mensagem de alegria e de esperança. Para entender bem o Evangelho de hoje, é preciso, antes de mais, saber do que Jesus está a falar. Por que Jesus fala de Noé, dos dois homens que trabalham no campo, das duas mulheres que estão a moer e do ladrão.

A resposta encontra-se logo no início do cap. 24: Jesus está a referir-se à cidade de Jerusalém, aos seus habitantes que não querem converter-se e que se estão a encaminhar para a ruína (vv. 1-2). A profecia de Jesus realizar-se-á 40 anos depois, quando de facto os romanos destruíram a cidade de Jerusalém.

Os discípulos, abalados pelas palavras do Mestre, dirigem-lhe então duas perguntas: *Quando acontecerá isto e quais são os sinais que servirão de aviso?* (v. 3). Jesus não responde a estas perguntas. Em vez de satisfazer a sua curiosidade, Jesus propõe

a lição que tais acontecimentos pretendem dar. É esta lição é sempre atual para os homens de todos os tempos: «é preciso estar sempre alerta, vigiar, converter-se».

Jesus apresenta três exemplos:

1. O primeiro é tomado de uma narração da Bíblia. Conta que no tempo de Noé havia dois tipos de pessoas: algumas pensavam somente em comer, beber e divertir-se: estas pereceram. Outras, ao contrário, que estavam vigilantes e prestavam atenção ao que estava a acontecer, perceberam que o dilúvio estava a aproximar-se; desta forma salvaram-se e deram início a uma nova humanidade (vá. 37-39).

O ensinamento desta primeira narrativa é o seguinte: da mesma forma que o dilúvio, que chegou de improviso, assim chegará, repentinamente, a destruição de Jerusalém. No tempo de Noé muitos pereceram e também os judeus, que não querem reconhecer em Jesus O enviado de Deus e não ouvem a sua Palavra, hão-de perecer na destruição da cidade. Os que, ao contrário, tiverem os olhos e o coração abertos para reconhecer e aceitar a sua mensagem, esses salvar-se-ão e darão início a um novo povo.

2. O segundo exemplo refere-se à actividade que o homem e a mulher desenvolvem todos os dias: o trabalho nos campos e a preparação da farinha para o pão (vu. 40-41). Ao mesmo tempo que vivem as situações mais comuns e até banais da vida de todos os dias, devem manter-se de olhos abertos para saber identificar o Senhor que vem. Alguns estão alerta; outros não. Conclusão: novamente é repetido, de forma clara, o ensinamento: «*Vigiai, porque não sabeis o dia em que o Senhor virá*» (v. 42).

3. O terceiro exemplo é ainda mais claro: o ladrão não avisa a hora da sua chegada, e por isso o dono da casa deve estar sempre acordado para o poder prender (v. 43).

Também os habitantes de Jerusalém — diz Jesus — deveriam vigiar para não serem surpreendidos pelos acontecimentos que estão para vir. A conclusão final retoma o tema central e aplica-o aos discípulos de todos os tempos. «*Vós também estais preparados, porque na hora em que menos pensardes o Filho do homem virá*» (v. 44).

Que sentidos têm para nós, hoje, estas exortações à vigilância?

Se Deus se comportasse como um ladrão, apanhando de surpresa os homens para o julgamento, no momento em que não estão preparados, não estaríamos diante a uma mensagem de salvação, mas duma ameaça cruel.

O que Ele nos quer dizer é bem diferente. Bem sabemos o que quer dizer perder oportunidades favoráveis na vida. Muitas vezes passamos por esta experiência: a alguém, por exemplo, aparece a oportunidade de um emprego bem remunerado, mas no dia em que o patrão o procura ele está numa festa e talvez completamente bêbado. Uma jovem encontra um bom rapaz de valor, mas prefere casar com outro, porque, embora tenha pouca disposição para o trabalho, é mais bonito e tem mais posses. Para outro há a possibilidade de reconstruir a paz e a harmonia na sua família, mas naquele momento está nervoso demais e acaba por ofender de novo a mulher e os filhos...

Aí estão alguns exemplos de oportunidades perdidas. Porquê? Justamente porque as pessoas não estavam atentas, não vigiavam. Portanto, o que Jesus nos quer é o seguinte: Ele vem para nos salvar e para nos dar a verdadeira felicidade e nós não podemos ficar distraídos, mas atentos, despertos para perceber cada uma das suas vindas.

Jesus vem a nós através das palavras de quem nos orienta para o bem, para o amor, para o esforço e sacrifício para construir um mundo onde não haja mais fome, sofrimento, doença... Os que

não descobrem que é Jesus quem opera através destas pessoas, não somente não se põem ao lado delas, mas às vezes até as combatem e trabalham contra as «vindas» do Senhor. Fazem-no até sem perceber, justamente porque não estão de vigia; e, assim, as oportunidades para receber a salvação são desperdiçadas.